

João Caupers

Dois mundos

Li na última edição de um semanário de que sou leitor habitual um pequeno texto no qual, a certo ponto, o autor ridicularizava aqueles que se preocupam com a ameaça do aquecimento global, que teriam imputado a este a responsabilidade pela recente vaga de frio nos EUA.

Nada de muito relevante: a costumeira manifestação de ignorância boçal daqueles que, exibindo um suposto estatuto de especialistas em tudo, se permitem dar largas à sua ampla ignorância através dos meios de comunicação social que os acolhem. Qualquer pessoa minimamente informada sabe que o fenómeno do aquecimento global, a comprovar-se, relaciona um conjunto de factores, entre os quais se destacam a temperatura, a pressão atmosférica e a humidade. Só um tolo pode achar estranho e divertido que o fenómeno do aquecimento global possa, em certas condições, provocar frio – como pode provocar tempestades, furacões ou períodos de seca extrema.

Mas a nossa gente da comunicação social é assim mesmo. Não perde uma oportunidade de apreciar, comentar, analisar, criticar ou aplaudir todo e qualquer assunto, mesmo que dele nada entenda. Com a mesma descontração com que num dia debitam lugares comuns sobre *swaps*, no dia seguinte comentam a reorganização da rede hospitalar. Ou comparam as qualidades de Ronaldo e Messi.

Li há muito tempo que, se as pessoas apenas falassem daquilo que minimamente sabem, o mundo seria um lugar muito silencioso. Acrescento que as televisões nacionais regressariam ao tempo do cinema mudo, na modalidade de noticiários sem som.

Todavia, quando equaciono a hipótese fantástica de um mundo de silêncio, pergunto-me se ele não seria, em todo o caso, preferível a um mundo de ruído imbecil.

Declaro que o texto que apresento é de minha autoria, sendo exclusivamente responsável pelo respectivo conteúdo e citações efectuadas.